

NOÉMIA JORGE e CARLA SILVA

A síntese – da descrição linguística à transposição didática

A *síntese* é um género textual cujo domínio se revela fundamental para o desempenho de tarefas escolares e profissionais – em contexto escolar, é encarada como ferramenta de trabalho transdisciplinar ao serviço da construção de conhecimento; em contexto profissional, como formato de comunicação especializado.

A apropriação da síntese não se faz espontaneamente, mas decorre da aprendizagem formal, constituindo objeto específico de estudo na disciplina de Português (segundo os documentos normativos que regem esta disciplina, o estudo da síntese é conteúdo programático no Ensino Básico e Secundário).

No entanto, em Portugal são ainda escassos quer estudos que, cruzando as áreas da Linguística Textual e da Didática das Línguas, incidam não só sobre a descrição linguística da síntese, mas também na sua transposição didática.

Por forma a colmatar esta necessidade, esta apresentação tem em vista criar perspetivas de trabalho no concernente à descrição e didatização do género síntese (1). Assim, num primeiro momento, optando por uma via de abordagem predominantemente qualitativa e interpretativa, sintetizaremos os principais parâmetros linguístico-textuais da síntese, com base nos estudos teóricos disponíveis, tendo em conta sobretudo as relações que se estabelecem entre o(s) texto(s)-fonte e a síntese propriamente dita, bem como os procedimentos de seleção, condensação e reformulação de informação implicados nas fases de compreensão do texto-fonte e de produção da síntese.

Para isso, privilegiaremos estudos levados a cabo na área da descrição de géneros textuais, em geral (ex.: Coutinho 2006, Gonçalves & Miranda 2007, Coutinho & Miranda 2009) e da síntese, em particular (e.g. Bernié 1993, Wirthner 2006, Jorge 2017). Num segundo momento, partilharemos um percurso didático que operacionaliza o processo de ensino-aprendizagem da síntese. Testado em trabalho de campo, com uma turma de 7.º ano de escolaridade, este percurso tem como ponto de partida o visionamento ativo do vídeo “A maior lição do mundo” (UNICEF), envolvendo atividades de compreensão e produção textual (oral e escrita) e potenciando o desenvolvimento da Literacia Científica (área do Desenvolvimento Sustentável).

Partindo de um caso específico – o ensino-aprendizagem do género síntese –, pretendemos reforçar a utilidade que o trabalho colaborativo entre investigadores e professores pode ter para o desenvolvimento das áreas da Linguística (Aplicada ao Ensino) e Didática das Línguas. Se a qualidade das práticas escolares depende do conhecimento teórico-epistemológico que as sustenta, a investigação em Didática ou Linguística Aplicada não pode deixar de passar também pela partilha e reflexão sobre práticas pedagógicas atestadas.

(1) Nesta comunicação serão apresentados alguns resultados da investigação realizada no âmbito do projeto *Promoção da Literacia Científica* (financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e desenvolvido no Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa).

Palavras-chave: Síntese, género textual, transposição didática, Literacia Científica

Referências

- Bernié, J. P. (1993). *Raisonner pour résumer. Une approche systémique du texte*. Berne: Lang.
- Coutinho, M. A. (2006). “O texto como objecto empírico: consequências e desafios para a linguística”. In *Veredas*, 10, 1-2, pp. 1-13.
- Coutinho, M. A. & Miranda, F. (2009). “To describe textual genres: problems and strategies”. In *Genre in a Changing World. Perspectives on Writing*, pp.35-55. Colorado: The WAC Clearinghouse and Parlor Press.
- Gonçalves, M. & Miranda, F. (2007). “Analyse textuelle, analyse de genres: quelles relations, quels instruments?”. In *Presses Universitaires de Grenoble*, 1, pp. 47-53.
- Jorge, N. (2017) “A síntese nos textos de divulgação científica”. In *12.º ENAPP*, Lisboa (Comunicação).
- Wirthner, M. (2006). “Le résumé d'un texte informatif s'enseigne-t-il ? Des outils sémiotiques pour l'enseignant”. In B. Schneuwly ; T. Thévenaz-Christen (Dir.) *Analyses des objets enseignés. Le cas du français* (pp. 159-177). Bruxelles : De Boeck.